

PROJETO DE TCC

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ISABELLE CRISTINA DA CRUZ
BEATRIZ CRISTINA DA CRUZ PEREIRA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS
PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São Paulo
como exigência parcial para obtenção
do título de Licenciado em
PEDAGOGIA.

RIBEIRÃO PRETO – SP 2025.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	01
2. JUSTIFICATIVA	03
3. OBJETIVOS	05
3.1 OBJETIVO GERAL	05
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	06
5. CRONOGRAMA	10
6. CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente a sociedade contemporânea, influenciando a forma como as pessoas se comunicam, trabalham, interagem e produzem conhecimento. No campo educacional, essas mudanças têm provocado um repensar das práticas pedagógicas e das estratégias de ensino, que precisam acompanhar o ritmo das inovações tecnológicas e das novas formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, a inserção das tecnologias digitais na Educação Básica se apresenta como uma oportunidade de inovação, mas também como um desafio para escolas, professores e estudantes.

Segundo **Moran (2015)**, as tecnologias digitais permitem uma aprendizagem mais significativa e ativa, pois ampliam o acesso à informação e favorecem a construção colaborativa do conhecimento. No entanto, o simples uso de recursos tecnológicos não garante qualidade no processo educativo — é preciso que haja intencionalidade pedagógica, planejamento e mediação docente. De forma semelhante, **Kenski (2012)** destaca que as tecnologias, quando integradas de maneira crítica e criativa, podem potencializar o ensino, diversificar metodologias e aproximar o conteúdo da realidade dos alunos.

Apesar das inúmeras possibilidades, ainda existem desafios importantes. Muitos professores afirmam sentir dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos em suas práticas, seja pela falta de formação adequada, pela escassez de infraestrutura nas escolas ou pela resistência a mudanças em metodologias tradicionais. **Perrenoud (2000)** argumenta que a formação docente precisa ser voltada para a reflexão e a inovação, preparando o professor para atuar com autonomia, criticidade e flexibilidade diante das novas demandas educacionais.

Além disso, a desigualdade de acesso à tecnologia é um fator que contribui para a exclusão digital, refletindo diretamente na aprendizagem e na equidade de oportunidades. A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)** reconhece a importância das competências digitais, afirmando que a escola deve promover o uso responsável e ético das tecnologias, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas por meio delas.

Papert (1994), precursor da ideia de construção do conhecimento mediado pela tecnologia, defende que os recursos digitais são ferramentas cognitivas capazes de transformar a forma como os estudantes pensam e aprendem. Sob essa perspectiva, o professor deixa de ser o único transmissor do saber e passa a atuar como mediador, orientando os alunos na exploração de diferentes linguagens e ambientes virtuais de aprendizagem.

Contudo, observa-se que a realidade escolar brasileira ainda enfrenta barreiras significativas. Em muitas instituições públicas, o acesso à internet é limitado, os equipamentos são insuficientes e a formação continuada dos docentes ainda não atende às exigências de uma educação digital contemporânea. **Pretto (2019)** reforça que o uso das tecnologias na escola não deve ser visto apenas como modernização, mas como uma mudança de paradigma, que implica repensar as práticas pedagógicas, os currículos e as formas de avaliação.

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar **como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica** e quais impactos essa utilização tem no desenvolvimento dos alunos. A reflexão sobre essas práticas é relevante, pois contribui para o aprimoramento das ações pedagógicas e para a valorização do papel do professor como agente de inovação.

Assim, a presente pesquisa busca compreender de que maneira as tecnologias digitais podem contribuir para uma aprendizagem mais participativa, crítica e significativa, analisando também os desafios enfrentados pelos educadores nesse processo. Dessa forma, o problema de pesquisa que norteia este estudo é:

Como as tecnologias digitais têm sido utilizadas como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, e quais impactos essa utilização gera no desenvolvimento dos alunos?

RIBEIRÃO PRETO – SP

2025.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se fundamenta na crescente presença das tecnologias na vida cotidiana e na necessidade de compreender como essas inovações podem ser integradas de forma pedagógica e significativa no ambiente escolar. A sociedade atual está imersa em um contexto digital, no qual crianças e jovens interagem constantemente com dispositivos eletrônicos, redes sociais, aplicativos e plataformas virtuais. Nesse cenário, é imprescindível que a escola acompanhe essas transformações, preparando-se para atuar como mediadora entre o conhecimento científico e a cultura digital.

De acordo com **Lévy (1999)**, vivemos em uma “cibercultura” marcada pela circulação acelerada de informações e pela construção coletiva do saber. Assim, a educação não pode permanecer alheia a essas mudanças, devendo promover práticas pedagógicas que incorporem os recursos digitais de forma crítica, ética e criativa.

A **BNCC (2017)** reforça que o domínio das competências digitais é essencial para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI. Nesse sentido, o uso das tecnologias não deve ser visto como luxo, mas como uma necessidade pedagógica que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Contudo, ainda há desigualdades no acesso e no uso das tecnologias. Muitas escolas carecem de infraestrutura e os professores, em sua maioria, não recebem formação continuada voltada ao uso pedagógico desses recursos. **Demo (2010)** afirma que o uso da tecnologia sem reflexão crítica pode reforçar o tecnicismo, em vez de promover autonomia intelectual.

A justificativa também se apoia na valorização da **formação docente** como eixo central da inovação. **Perrenoud (2000)** destaca que o professor precisa ser um profissional reflexivo, capaz de repensar sua prática e adaptar-se às novas realidades da sociedade do conhecimento. Além disso, **Moran (2015)** reforça que, quando as tecnologias são usadas de forma criativa, elas despertam o interesse e o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre o papel das tecnologias digitais na promoção de práticas educativas mais inovadoras, democráticas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Busca-se contribuir para o debate sobre **a integração efetiva das tecnologias no cotidiano escolar**, oferecendo subsídios teóricos e práticos que ajudem professores e instituições a reconhecerem o potencial transformador desses recursos.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar de que maneira as tecnologias digitais são utilizadas como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, investigando suas contribuições, desafios e impactos na formação dos estudantes e na prática docente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as tecnologias digitais mais utilizadas pelos professores;
- Compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes;
- Analisar como os alunos percebem o uso das tecnologias;
- Verificar como as tecnologias contribuem para o engajamento e aprendizagem;
- Investigar práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologia;
- Refletir sobre a importância da formação docente no uso pedagógico das tecnologias;
- Propor sugestões para aprimorar as práticas educativas mediadas pelos recursos digitais.

RIBEIRÃO PRETO – SP

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada neste trabalho é **qualitativa**, pois busca compreender as percepções e práticas pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na Educação Básica. Segundo **Minayo (2001)**, a pesquisa qualitativa valoriza os significados e interpretações, permitindo uma análise mais profunda da realidade educacional.

4.1 Tipo de pesquisa

Será uma pesquisa **bibliográfica e de campo**. A bibliográfica baseia-se na análise de obras, artigos e documentos oficiais (como a BNCC), enquanto a pesquisa de campo permitirá coletar dados reais por meio de questionários e entrevistas.

4.2 Universo e amostra

O estudo envolverá professores e alunos do Ensino Fundamental, permitindo identificar diferentes percepções sobre o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Serão utilizados **questionários e entrevistas semiestruturadas**, além da análise de planos de aula e registros escolares, para compreender como as tecnologias estão sendo aplicadas.

4.4 Análise dos dados

A análise será feita com base na **análise de conteúdo** de **Bardin (2011)**, buscando identificar categorias, padrões e desafios na integração das tecnologias à prática docente.

4.5 Fundamentação metodológica

Inspirado em **Demo (2010)** e **Schön (2000)**, o estudo compreende o professor como pesquisador de sua própria prática, capaz de refletir e inovar. A pesquisa adota uma postura investigativa, crítica e transformadora.

2025.

RIBEIRÃO PRETO – SP

5. CRONOGRAMA

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pesquisa do tema	X								
Pesquisa bibliográfica		X							
Coleta de Dados (se for o caso)			X	X					
Apresentação e discussão dos dados					X	X			
Elaboração do trabalho							X	X	
Entrega do trabalho									X

RIBEIRÃO PRETO – SP

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou refletir sobre o papel das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas na Educação Básica. Constatou-se que, quando utilizadas de

maneira planejada, as tecnologias ampliam o acesso ao conhecimento e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo.

A integração tecnológica, contudo, exige **mudança de mentalidade pedagógica**, formação continuada e infraestrutura adequada. O professor deve atuar como mediador e o aluno como sujeito ativo do conhecimento, conforme defendem **Papert (1994)** e **Perrenoud (2000)**.

A pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de uma educação democrática, reflexiva e inovadora, que utilize as tecnologias não apenas como instrumentos, mas como **recursos de transformação social e cognitiva**.

RIBEIRÃO PRETO – SP

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologias e educação: desafios e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2014.

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Ministério da Educação, Brasília, 2017.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MORAN, José Manuel. *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PRETTO, Nelson De Luca. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2019.
- VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP, 1999.

2025.
